

Sejam todos muito bem-vindos a mais um ano letivo na Universidade de Coimbra, com uma nota especial aos novos estudantes, docentes, investigadores e corpo técnico que embarcam connosco nesta viagem. A renovação de talentos e ideias é vital e a Academia encontra-se de braços abertos para a acolher e integrar, na expectativa de que juntos conseguiremos continuar a construir uma universidade ímpar no panorama nacional e internacional.

Uma vez mais contámos em particular com a preciosa ajuda da Associação Académica de Coimbra e das estruturas estudantis que a compõem para recebermos da melhor maneira na família UC os novos estudantes. Aqui deixo um forte agradecimento às dezenas de voluntárias e voluntários que generosamente nos auxiliaram nesta importante tarefa.

A cerimónia da abertura solene é, normalmente, o momento utilizado para que revivamos a longa e dourada história da nossa instituição, lembrando a antiguidade e consequente exclusividade no setor do ensino superior entre 1290 e 1911, a formação dos grandes vultos nas mais diversas áreas da sociedade portuguesa e da lusofonia ou os projetos e iniciativas disruptivas que criaram verdadeiras reformas em Portugal. Apesar da preservação da memória e a sua transmissão serem fundamentais – em particular para uma das universidades mais antigas do mundo -, não pretendo neste momento importante da vida académica clamar pelos feitos seculares, mas sim concentrar energias na universidade de futuro que ambicionamos. Certamente que neste percurso académico terão a oportunidade de conviver e relacionar-se com esse passado glorioso escrito nos pergaminhos e latente nestes edifícios, mas com todo o respeito por quem não partilhe da minha opinião, não devemos cair no erro de nos movermos apenas pelo saudosismo.

Pretendo ser Reitor de uma Universidade de Coimbra inovadora, moderna, vanguardista. Mas temos, inequivocamente, de contar com o ingrediente mais importante para implementar esta estratégia com sucesso: as pessoas. Saibamos obviamente atrair, incorporar, potenciar e fixar este nosso valioso e insubstituível ativo, dando ao mesmo tempo a liberdade indispensável para prosperar. Só assim se constrói uma universidade de futuro.

Se um estudante sentir pouco apoio nos principais momentos da sua vida académica, em especial na entrada e na saída da instituição, já falhámos. Se um docente lamenta as condições de espaço e tempo para lecionar as diferentes unidades curriculares, já falhámos. Se um investigador critica o vínculo precário em que vive, apesar de apresentar resultados científicos de excelência, já falhámos. Se um colaborador percebe que não tem a progressão ou o reconhecimento desejados, já falhámos. São erros que iremos pagar caro a longo prazo, com um retrocesso inexorável nas nossas aspirações, apenas por não conseguirmos envolver as pessoas neste ciclo. Falhamos imediatamente na base, no nosso maior património, deitando por terra toda a estratégia idealizada.

Pessoas motivadas conseguem projetar um Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento, aprovado pela Comissão Europeia com um financiamento de 15 milhões de euros e representando um investimento total de 50 milhões de euros, assumindo-se como o primeiro centro de investigação de excelência na área do envelhecimento ativo e saudável na Europa do Sul.

Pessoas motivadas conseguem desenvolver em parceria com uma multinacional Belga um acelerador de partículas único no mundo, capaz de produzir medicamentos radioativos fundamentais para o diagnóstico de várias patologias, contribuindo para a integração de Portugal, no próximo ano, na rede dos principais hospitais e centros de investigação clínica europeus na área do cancro.

Pessoas motivadas conseguem impulsionar uma editora lusófona para ser a que mais livros em acesso aberto possui, disseminando o conceito de ciência aberta entre a comunidade científica, a sociedade e as empresas, aumentando a relevância internacional e levando a ciência aos interlocutores certos.

Pessoas motivadas conseguem construir uma plataforma digital multidisciplinar e multilinguística para a partilha de resultados provenientes de publicações científicas,

gratuitamente e para toda a Europa, aprovada pela Comissão Europeia com um financiamento de 5.6 milhões de euros devido ao seu cariz inédito e pioneiro.

Pessoas motivadas conseguem integrar o Museu Nacional Machado de Castro na área classificada pela UNESCO como Património Mundial da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia, preservando e requalificando a herança cultural e histórica da nossa cidade, reforçando uma identidade e responsabilidade coletivas para a proteção e salvaguarda deste património.

Pessoas motivadas conseguem transformar a Universidade de Coimbra na melhor e mais ativa universidade europeia no desporto universitário, dando inclusivamente o próximo passo de investir na criação de modalidades de desporto adaptado.

Pessoas motivadas conseguem projetar e inaugurar uma Academia Sino-Lusófona, fortalecendo o intercâmbio entre a China e os Países de Língua Oficial Portuguesa, colocando Coimbra no centro de uma plataforma multidisciplinar privilegiada para o diálogo entre os povos.

Pessoas motivadas conseguem dedicar muitos anos da sua vida a construir o contraditório científico que refutou a teoria desenvolvida em 1956 e que levou à atribuição do Prémio Nobel da Química em 1992.

São estes apenas alguns exemplos impactantes do excelente trabalho realizado ao serviço da Universidade de Coimbra mas, acima de tudo, do país e do mundo. E se assim é com as limitações que ainda hoje vivemos, imaginem o potencial de uma comunidade feliz e plenamente realizada. Esse é o primeiro e principal objetivo a atingir, se pretendemos uma universidade de investigação à frente do seu tempo.

Tenho afirmado e reafirmado variadíssimas vezes que as mudanças que temos de operar se fazem com as pessoas e não contra as pessoas, a que se soma o facto de ser dito por mim

repetidamente que para termos uma Universidade de Coimbra mais forte precisamos que todos, sem exceção, queiramos que ela seja mesmo mais forte. Estamos perante um desígnio coletivo a que corresponde necessariamente um esforço também ele coletivo.

É por isso que nos debruçámos com muito empenho na melhoria das condições de trabalho e no reforço das contratações. Foi com esse intuito que já concretizámos a contratação de perto de uma centena de novos colaboradores para o corpo técnico, com uma grande diversidade de perfis e funções, interrompendo um longo ciclo de ausência de recrutamentos e resolvendo dessa forma situações graves de lacunas nos diversos serviços. Simultaneamente, procedemos também ao lançamento de um processo global e transversal à UC de mobilidade intercarreiras, algo ansiado pelos trabalhadores e que se entende fazer parte da valorização deste corpo profissional.

É com esta base de valorização das pessoas – e aproveitando o momento em que iremos celebrar 730 anos de história – que temos a oportunidade perfeita para relançar esta ideia de universidade do futuro tão ambicionada.

Pessoalmente, acredito numa universidade que investe nas pessoas. Começando por um vasto plano de formação direcionado ao corpo técnico, potenciando as competências profissionais e contribuindo decisivamente para uma UC mais preparada para os desafios globais. Mas promovendo igualmente a estabilidade das carreiras de investigadores, técnicos e bolseiros com regularização e proteção.

Creio, da mesma forma, na criação de mecanismos centrados nos estudantes. Seja ao nível do tratamento dos mais diversos problemas académicos de forma célere e integrada para que os estudantes tenham menos burocracia e problemas no seu dia-a-dia, seja ao nível da promoção de empregabilidade com uma gestão rigorosa da suas carreiras, mentoria e oferta alargada de estágios.

Mas também temos de idealizar uma oferta curricular mais rica e adaptada aos novos tempos da era global, com raízes muito fortes a dois países fundamentais, promovendo a partilha científica e cultural: refiro-me em concreto ao Brasil e à China. A este respeito, dizer ainda que a escassa oferta de ciclos de estudos em língua inglesa é um constrangimento muito sério para a captação de estudantes internacionais. Temos o dever de preservar a língua portuguesa, mas não podemos ficar impávidos e serenos a assistir ao que se passa à nossa volta.

A nossa relação com o tecido empresarial é seguramente um dos maiores desafios que temos de ultrapassar com sagacidade e determinação. A criação de uma estrutura ágil, agregadora de parcerias e promotoras de ligações entre o tecido empresarial e a academia é crucial para darmos passos muito relevantes na implementação de soluções aos desafios societais.

Estes desejos não se ficam pelo sonho: serão realidade no mais curto espaço de tempo. E isso também só é possível devido ao contributo de todas as individualidades e entidades externas - algumas hoje aqui presentes - que têm colaborado ativamente com a UC na preparação do seu Plano Estratégico para o próximo quadriénio. Os valiosos contributos serão alvo de análise, conjuntamente com aqueles que resultaram da mobilização dos membros da comunidade universitária que participaram nas sessões “O Futuro da UC nas nossas mãos”, com um total de cerca de 500 participantes (entre docentes, investigadores e unidades de I&D, corpo técnico, estudantes nacionais e internacionais) a que acrescem 1250 alumni que deram o seu contributo através de um inquérito. A todos o meu muito obrigado.

Por último, agradeço de forma sentida a todos e a cada um dos membros que compõem a equipa reitoral. Sei o esforço que representa estarem a exercer funções tão exigentes. Acreditem sempre que o sucesso do nosso trabalho como equipa depende mesmo de todos. E também já me conhecem suficientemente bem para saberem que nos momentos mais complicados, cá estarei para assumir as minhas responsabilidades.

Viva a Universidade de Coimbra.

Coimbra, Paço das Escolas, 18 de setembro de 2019

O Reitor, Amílcar Falcão